



SNBU 2025

XXIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias

17 A 20 DE NOVEMBRO
SÃO PAULO - SP

Eixo 1 – Biblioteca e Sociedade

Roda De Leitura Literária: A Universidade como Espaço de Formação de Leitores no Ensino Fundamental

*Literary Reading Circle: The University as a Space for Developing Readers in Elementary
Education*

Alcebiades Girlandson Oliveira Lira – Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT) –
alcebiades.lira@ufnt.edu.br

Meirelane Leocadio – Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT) –
dirbib@ufnt.edu.br

Kátia Cidalina Santa Brígida Guimarães – Universidade Federal do Norte do Tocantins
(UFNT) – katia.guimaraes@ufnt.edu.br

Maria do Carmo Silva Vieira e Medeiros – Universidade Federal do Norte do Tocantins
(UFNT) – bibliocca@ufnt.edu.br

Resumo: Este artigo apresenta os objetivos, fundamentos e resultados do projeto de extensão “Roda de Leitura Literária”, desenvolvido na UFNT com alunos do ensino fundamental de Araguaína (TO). A proposta visa formar leitores críticos por meio de rodas de leitura mensais, baseadas na pedagogia de Paulo Freire e nas práticas de mediação literária. A metodologia inclui leitura dialógica, produção cultural e avaliação participativa. Os resultados indicam maior engajamento com a leitura, desenvolvimento da expressão oral e fortalecimento dos vínculos entre universidade e escola. Conclui-se que a literatura pode ser uma ferramenta de transformação social.

Palavras-chave: Leitura literária. Extensão universitária. Educação básica. Formação de leitores. Mediação cultural.



Abstract: This article presents the objectives, theoretical framework, methodology, and results of the extension project “Literary Reading Circle” conducted at UFNT with elementary school students in Araguaína (TO). The project aims to foster critical readers through monthly reading circles based on Paulo Freire’s pedagogy and literary mediation practices. The methodology involves dialogic reading, cultural production, and participatory evaluation. Results show increased engagement with reading, improved oral expression, and stronger ties between university and schools. The study concludes that literature serves as a powerful tool for social transformation.

Keywords: literacy. literary mediation. reading circles. social transformation. education

1 INTRODUÇÃO

A leitura literária no contexto escolar representa uma ponte essencial entre o conhecimento formal e a construção de subjetividades, sendo um elemento indispensável à formação cidadã. No entanto, muitas escolas públicas brasileiras enfrentam limitações estruturais, escassez de acervos atualizados e ausência de políticas de incentivo à leitura, o que compromete o desenvolvimento pleno das práticas leitoras nos anos iniciais da educação básica. A falta de ambientes adequados, como bibliotecas escolares estruturadas e ações sistemáticas de mediação de leitura, agrava as desigualdades de acesso ao conhecimento, especialmente em regiões periféricas e interioranas, como é o caso de muitos municípios do norte do Tocantins.

Diante desse cenário, as instituições de ensino superior, em especial as universidades públicas, assumem um papel estratégico ao extrapolar os muros acadêmicos e desenvolver ações que dialoguem diretamente com a realidade social e educacional de seu entorno. Nesse contexto, a Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), por meio de sua Biblioteca Central e em parceria com docentes, bibliotecários e escritores locais, idealizou o projeto de extensão “Roda de Leitura Literária”. Destinado a crianças do ensino fundamental da rede pública municipal de Araguaína (TO), o projeto busca estimular o gosto pela leitura e contribuir para a formação de sujeitos críticos e sensíveis, por meio de práticas dialógicas, humanizadoras e interativas.

A proposta articula as dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão universitária, respeitando os princípios que orientam a atuação da universidade pública, gratuita e

socialmente referenciada. As atividades são realizadas nas dependências do Centro de Ciências Integradas (CCI) da UFNT, criando um espaço simbólico e concreto de acolhimento à infância e de valorização do livro e da literatura como instrumentos de transformação social. Mais do que garantir o acesso ao acervo literário, o projeto promove um ambiente de escuta ativa, construção coletiva de sentidos e fortalecimento de vínculos afetivos com a leitura e com o universo da universidade — muitas vezes percebida como distante ou inacessível por parte dos estudantes da rede pública.

Este artigo apresenta o percurso teórico-metodológico e os primeiros resultados da implementação do projeto, evidenciando o papel da biblioteca universitária como agente de mediação cultural e como espaço de formação de leitores na educação básica. Pretende-se demonstrar como a literatura, quando mediada de maneira sensível, dialógica e colaborativa, pode constituir-se em prática emancipatória, promovendo o acesso ao conhecimento, o desenvolvimento do pensamento crítico e o fortalecimento da relação entre universidade e comunidade escolar.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A leitura, compreendida como prática social e emancipatória, é uma ferramenta essencial na formação de sujeitos críticos e conscientes de seu papel no mundo. Conforme Paulo Freire (1982), a leitura do mundo antecede a leitura da palavra, ou seja, antes de decodificar textos escritos, os indivíduos leem seu contexto, suas vivências, e constroem sentidos a partir das experiências sociais. Esse entendimento amplia o conceito tradicional de leitura, deslocando-o de uma mera competência técnica para uma prática de libertação e diálogo. Nesse sentido, o projeto “Roda de Leitura Literária” assume a leitura literária como um ato de conhecimento e de transformação social, priorizando o contato com obras que despertem a sensibilidade, a escuta e o pensamento crítico entre os alunos da educação básica.

Para além da alfabetização funcional, o desenvolvimento de um leitor literário exige mediações que incentivem o prazer pela leitura e a construção de vínculos afetivos com o texto literário. De acordo com Colomer (2003) destaca que a escola precisa ir além da leitura

utilitária e promover experiências estéticas significativas, permitindo que os estudantes se encontrem na narrativa e desenvolvam sua sensibilidade interpretativa. Em sua obra posterior, a autora reforça que a formação do leitor literário envolve tanto a escolha criteriosa dos livros quanto as estratégias pedagógicas empregadas na mediação segundo (COLOMER, 2010). Nesse processo, a figura do mediador — seja professor, bibliotecário ou escritor — é fundamental para criar pontes entre texto e leitor, facilitando a apropriação cultural da leitura.

Para Rojo (2009), ao discutir os letramentos múltiplos, amplia a compreensão sobre as práticas leitoras na escola, evidenciando a importância da valorização das vozes dos alunos e das práticas culturais que eles já possuem. Em sua visão, a inclusão social no ambiente escolar passa, necessariamente, pela valorização da diversidade e pela criação de espaços onde as diferenças sejam reconhecidas e celebradas. Essa perspectiva se alinha ao escopo do projeto, que busca criar um espaço dialógico de encontro entre saberes acadêmicos e saberes populares, favorecendo uma aprendizagem mais significativa e integradora.

Outro aspecto relevante da fundamentação do projeto está no papel da biblioteca universitária como espaço não apenas de armazenamento de livros, mas também como território de acolhimento e de dinamização cultural. Segundo Cavalcante et al. (2014), a biblioteca deve ser compreendida como um espaço de escuta e troca de saberes, onde a comunidade encontra oportunidade de construir, coletivamente, seu repertório cultural. Essa concepção rompe com a visão elitista e silenciosa das bibliotecas tradicionais, promovendo uma atuação social mais ampla e conectada com a realidade da população.

No campo da mediação, segundo Perez-Buendía (2022) contribui ao abordar os roteiros de leitura como práticas estruturadas que podem articular diferentes linguagens e fomentar o protagonismo dos estudantes. Suas propostas incentivam a articulação entre biblioteca escolar e sala de aula, mostrando como atividades planejadas de leitura podem gerar impactos efetivos no processo de ensino-aprendizagem. O projeto aqui analisado dialoga com essa proposta ao integrar práticas culturais, leitura em voz alta, discussões temáticas e produção de sentidos a partir dos textos.

Além das bases teóricas citadas, o projeto também encontra respaldo nas metas globais da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), em especial nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). O ODS 4, que prevê a garantia de uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade; o ODS 10, voltado à redução das desigualdades; o ODS 11, que propõe cidades mais inclusivas e sustentáveis; e o ODS 17, que incentiva parcerias eficazes, formam o arcabouço institucional que legitima e reforça a pertinência do projeto. Ao conectar o ambiente universitário à comunidade escolar, por meio da leitura literária, o projeto contribui para o cumprimento desses objetivos, promovendo cidadania, educação de qualidade e inclusão social.

Assim, a fundamentação teórica do projeto “Roda de Leitura Literária” se ancora em uma visão crítica, social e estética da leitura, compreendendo-a como um direito cultural e uma ferramenta de transformação. A articulação entre os referenciais teóricos, a prática extensionista e os marcos institucionais reforça a relevância e o potencial formativo da proposta, cuja implementação visa não apenas ampliar o acesso à literatura, mas também fortalecer os laços entre universidade, escola e comunidade.

3 METODOLOGIA

A metodologia do projeto “Roda de Leitura Literária” baseia-se em uma abordagem participativa, interdisciplinar e dialógica, que busca integrar diferentes atores no processo de formação de leitores no ensino fundamental. As ações são desenvolvidas por meio de rodas de leitura mensais, realizadas no Centro de Ciências Integradas (CCI) da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), com duração de até duas horas por grupo escolar. A proposta valoriza o caráter formativo, cultural e afetivo da leitura literária, oferecendo um espaço alternativo ao ambiente escolar tradicional, em que alunos da rede pública possam experimentar a literatura como prática social e artística.

Cada encontro conta com a mediação ativa de bibliotecários da UFNT, discentes do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGLIT) e, quando possível, escritores convidados. Esses mediadores exercem papel fundamental na condução das atividades, criando vínculos com os participantes e promovendo a escuta sensível das leituras realizadas. Os encontros

são compostos por diversas etapas que incluem a leitura coletiva e compartilhada de obras de literatura infantil, discussões dialógicas sobre os temas abordados, produções culturais inspiradas nas leituras (como textos, desenhos, dramatizações) e registros em diário de bordo, que servem como instrumento de avaliação contínua e de reflexão crítica sobre o processo.

As obras literárias selecionadas para as rodas de leitura seguem critérios estéticos e pedagógicos, priorizando textos que dialoguem com a realidade social e cultural dos estudantes, que sejam representativos da diversidade de vozes e estilos da literatura infantil brasileira, e que estimulem o pensamento crítico e a imaginação. A escolha dos livros é realizada em conjunto pelos bibliotecários responsáveis, em articulação com professores das escolas participantes e com base em acervos disponíveis na biblioteca universitária. Essa curadoria busca assegurar o compromisso com a qualidade literária, ao mesmo tempo em que considera as vivências e os interesses dos alunos.

A participação das escolas parceiras ocorre de forma integrada, tanto na mobilização e acompanhamento pedagógico dos estudantes quanto no apoio logístico e na avaliação das atividades. As equipes escolares são orientadas a indicar alunos do ensino fundamental com interesse em leitura e com disponibilidade para participar das atividades mensais. Esse processo colaborativo fortalece os vínculos entre universidade e escola, permitindo uma atuação conjunta em prol da formação de leitores e da democratização do acesso à literatura.

Além das atividades regulares, ao final de cada semestre é promovido um momento especial de avaliação participativa, no qual alunos, professores e mediadores refletem sobre os avanços, desafios e impactos das rodas de leitura. Essa avaliação é qualitativa, acolhedora e formativa, e visa identificar o engajamento dos participantes, o nível de interação com os textos e a apropriação das práticas leitoras. Nesse momento, também são realizadas premiações simbólicas — como certificados, livros e lembranças — aos estudantes mais engajados, como forma de reconhecimento, estímulo e valorização do percurso leitor de cada um.

Assim, a metodologia do projeto articula práticas de mediação de leitura com ações

de extensão universitária, centradas em uma perspectiva humanizadora e inclusiva da educação. A roda de leitura se consolida, portanto, como um espaço de escuta, diálogo e pertencimento, em que a literatura deixa de ser um conteúdo apenas escolarizado e se transforma em experiência viva, compartilhada e formadora de sentidos.

4 RESULTADOS ESPERADOS E PARCIAIS

Os principais resultados esperados com o desenvolvimento do projeto “Roda de Leitura Literária: a universidade como espaço de formação de leitores no ensino fundamental” envolvem múltiplos aspectos formativos, pedagógicos e sociais. Entre os impactos mais significativos estão:

- **Maior engajamento dos alunos com a leitura literária**, evidenciado pela participação ativa nas rodas de leitura, pelo envolvimento com os textos apresentados e pela produção de respostas criativas (como ilustrações, dramatizações, reescritas e comentários orais) durante os encontros;
- **Desenvolvimento da expressão oral, da escuta atenta e da argumentação crítica**, habilidades fundamentais para a formação de sujeitos autônomos e participativos, estimuladas a partir das discussões dialogadas promovidas em torno das obras literárias;
- **Fortalecimento dos vínculos entre universidade e escolas públicas**, a partir da atuação colaborativa entre bibliotecários, docentes, discentes e profissionais da educação básica, estabelecendo uma rede de cooperação em prol da promoção da leitura e da democratização do acesso à cultura;
- **Formação de novos mediadores de leitura**, tanto entre os professores das escolas participantes quanto entre os estudantes universitários envolvidos na mediação das rodas, contribuindo para a multiplicação de práticas leitoras qualificadas e para a valorização da literatura como instrumento de formação cidadã;
- **Ampliação do repertório literário e cultural dos participantes**, ao possibilitar o contato sistemático com obras literárias significativas, de diferentes estilos, autores e temáticas, promovendo uma leitura plural, sensível e crítica.

Nos primeiros meses de execução do projeto, que correspondem às fases iniciais de planejamento, articulação com as escolas e seleção dos alunos, já se observa um retorno positivo das instituições de ensino da rede municipal, que demonstram interesse em integrar suas turmas ao projeto. Essa receptividade reforça a relevância da proposta e sua sintonia com as necessidades pedagógicas enfrentadas pelas escolas públicas, especialmente no que diz respeito à formação leitora e à valorização das práticas culturais.

Do ponto de vista interno, a comunidade acadêmica da UFNT, especialmente os profissionais vinculados à biblioteca universitária, tem demonstrado entusiasmo com o potencial do projeto como ação extensionista estruturante. A adesão de estudantes de pós-graduação às atividades demonstra o reconhecimento da extensão como espaço privilegiado de formação, prática e experimentação profissional.

Outro resultado parcial importante diz respeito à construção de uma metodologia própria de mediação literária, sensível à realidade dos alunos e fundamentada em princípios dialógicos, participativos e afetivos. Essa construção se dá de forma processual e coletiva, sendo constantemente aprimorada a partir das vivências práticas e das avaliações realizadas com os envolvidos. A sistematização desses métodos e experiências poderá, inclusive, subsidiar futuras ações similares em outras unidades da UFNT ou em diferentes contextos educacionais.

Portanto, os resultados esperados e já parcialmente alcançados reforçam a potência do projeto enquanto ação transformadora, que articula universidade, escola e comunidade por meio da leitura literária, compreendida como direito, experiência estética e prática emancipadora.

5 IMPACTO SOCIAL

O impacto social do projeto é potencializado pela escassez de bibliotecas nas escolas municipais de Araguaína, o que reforça a importância da biblioteca universitária como espaço de acolhimento, formação e cidadania. Ao proporcionar acesso à literatura e estimular o pensamento crítico, a ação contribui para a redução de desigualdades e valorização da cultura local. Além disso, a articulação entre universidade, escolas e a

Academia de Letras de Araguaína (Acalanto) fortalece as redes colaborativas e fomenta a construção coletiva do saber.

6 MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

A avaliação do projeto se dá de forma contínua, com base em instrumentos qualitativos, como:

- Diário de bordo dos encontros;
- Questionários aplicados aos alunos e professores;
- Registros fotográficos e audiovisuais;
- Reuniões de feedback com os colaboradores. Ao final de cada ciclo semestral, será elaborado um relatório com análise dos dados e sugestões de continuidade ou expansão.

7 POTENCIAL E INOVAÇÃO

A inovação do projeto reside na proposta de utilizar a biblioteca universitária como espaço de formação de leitores da educação básica, articulando universidade, escola e comunidade em uma prática dialógica e participativa. A escuta ativa, o protagonismo estudantil e a mediação literária são elementos centrais da proposta, que pode ser replicada em outros contextos comunitários.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto "Roda de Leitura Literária" reafirma o papel da universidade pública como agente transformador da realidade social, promovendo o acesso à leitura de qualidade e estimulando a formação de sujeitos críticos e participativos. Mais do que um espaço de leitura, a roda se constitui como espaço de encontro, afeto e construção coletiva. A experiência aponta caminhos para a consolidação de práticas extensionistas comprometidas com a educação, a cultura e os direitos humanos, fortalecendo a missão social da universidade.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, Lidia Eugenia *et al.* (org.). **Biblioteca e Comunidade**: entre vozes e saberes. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2014.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros**: a leitura literária na escola. São Paulo: Global, 2003.

COLOMER, Teresa. **A formação do leitor literário**: narrativa infantil e juvenil atual. São Paulo: Global, 2010.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1982.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (Brasil) (org.). Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. 2025. Disponível em: <https://brasil.un.org>. Acesso em: 14 maio 2025.

PEREZ-BUENDÍA, Rubén. **Roteiros de leitura na escola**: da biblioteca escolar à sala de aula. São Paulo: Penso, 2022.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

